

Região cogita propor gestão compartilhada com Sabesp

Região cogita propor gestão compartilhada com Sabesp

Consórcio inicia debate para que cidades tenham algum poder no contrato se a estatal for privatizada, como quer o governador de S.Paulo

GABRIEL ROSALIN
Especial para o Diário
gabrielrosalin@diarioabc.com.br

O Consórcio Intermunicipal do Grande ABC começou, na semana passada, a aprofundar o debate a respeito da privatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). Depois de o presidente da entidade, o prefeito de Mauá, Marcelo Oliveira (PT), se reunir com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para discutir o assunto, os chefes de Executivo da região deram início às tratativas para um posicionamento regional e um dos temas que mais avançaram foi a proposta de uma gestão compartilhada.

O Diário apurou que os prefeitos do Grande ABC querem levar ao governo do Estado a ideia de ter algum controle no volume de investimentos e também na gestão diária da futura operadora do saneamento



MARCELO. Avista que ainda faltam assuntos para que o governo do Estado detalhe sobre privatização

o básico em território paulista. Tarcísio afirma que a desestatização da empresa pública renderia R\$ 60 bilhões em investimentos para São Paulo.

Atualmente, seis das sete cidades da região possuem contratos com a Sabesp – exceção é São Caetano, que mantém o Saesa (Sistema de Água, Ego e Saneamento Ambiental)

– mas em acordos com algumas particularidades. Em Mauá, por exemplo, a Sabesp só administra o serviço de água – o saneamento básico está a cargo da BRK Ambiental.

A preocupação dos prefeitos envolve os locais de investimentos que a futura concessionária privada fará e, em especial, quais canais de comunicação com a empresa que ganhará a concorrência que o Palácio dos Bandeirantes garante que colocará na rua. Hoje, muitos chefes de Executivo reclamam da dificuldade de contato com a Sabesp e avaliam que, com a privatização, essa relação ficará ainda mais complicada.

Marcelo admitiu que a gestão compartilhada foi um dos assuntos debatidos e tem ganhado corpo entre os prefeitos. “É muito importante, fundamental, discutir essa questão da gestão compartilhada, porque, do jeito que está caminhando, a gestão vai ser toda do Estado e da concessionária. Hoje, bem ou mal, cada cidade tem uma autonomia”, comentou o petista, em relação às obras de saneamento. “Eu conversei isso com o go-

vernador, que tem chamado os prefeitos para dialogar sobre a Sabesp. Eu disse que nossa região tem particularidades. Em Mauá, por exemplo, temos empresa privada gerenciando o esgoto. Como dialogamos com relação a isso? Vamos dialogar junto ao Consórcio e, quem sabe, tomar uma decisão em conjunto respeitando toda a particularidade das cidades”, avisou Marcelo.

O petista discorreu também a respeito da primeira reunião dos prefeitos sobre a privatização. “O governador diz que a privatização fará reduzir a tarifa com aumento de investimento, inclusive reduzindo o tempo para efetivação de alguns investimentos em curso. Mas como isso será feito? Estamos aguardando para que ele possa explicar de onde vai sair esse recurso, qual a garantia dessa tarifa reduzida. Temos algumas dúvidas que precisam ser esclarecidas.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3